

6º ANO – 1º SEMESTRE 2024

Nome: _____ N.º: _____

Turma: _____ Professor(a): **Rafael Trianon** Data: ____/____/2024

Unidade: Cascadura Mananciais Méier Taquara

Resultado / Rubrica

Valor Total 2,0 pontos

INSTRUÇÕES

- ★ Desenvolva seu trabalho apenas com **caneta** azul ou preta.
- ★ Preencha corretamente o cabeçalho e entregue esta folha junto com a resolução do trabalho.
- ★ Fique atento ao prazo de entrega.
- ★ Leia o que está sendo solicitado, desenvolva seu trabalho calmamente e releia-o antes de entregá-lo.
- ★ Não permita que seus colegas copiem seu trabalho e não copie o trabalho de seus colegas. **Trabalhos iguais serão anulados.**
- ★ Lembre-se **esse trabalho é um passaporte para a prova de recuperação.** A não entrega até a data estipulada no calendário anual da escola impedirá o aluno de fazer a prova.
- ★ **Este trabalho não abrange todo o conteúdo do semestre**, portanto, é apenas um auxílio aos seus estudos que devem ser complementados com a consulta aos seus cadernos, apostilas.

INSTRUÇÕES

- **AS QUESTÕES OBRIGATORIAMENTE DEVEM SER ENTREGUES EM UMA FOLHA À PARTE EM FOLHA DE PAPEL ALMAÇO OU A4 COM ESTA EM ANEXO.**

Texto I:

NA MANHÃ SEGUINTE, HUGO ABRIU a loja de brinquedos e arrumou tudo exatamente do modo como o velho sempre trazia. Seus dedos ainda doíam muito, mas ele sorria quando os fregueses se aproximavam e guardava o dinheiro. Mesmo assim, havia longos períodos de calma.

O menino estava frustrado por não poder desenhar nem brincar com nenhuma das peças mecânicas. Tentou aprender a escrever com a mão esquerda, mas não deu certo. Examinou de perto os brinquedos de corda. Tentou imaginar em que estaria pensando o velho quando construiu aqueles brinquedos. Ele devia odiar ficar plantado aqui o dia todo. Talvez só ficasse feliz enquanto se dedicava a construir cada brinquedo novo. Talvez eles lhe recordassem a construção do autômato.

Quando chegou, depois da escola, Isabelle se juntou a Hugo num banquinho atrás do balcão.

Por fim, sem fregueses e sem nada mais a dizer, Isabelle cuidou das pontas soltas das ataduras de Hugo e pegou um livro. Começou a ler.

Hugo reconheceu o livro. Era a coletânea de mitos gregos que ela tinha pegado emprestado do senhor Labisse.

[...]

Hugo olhou para os dedos feridos e desejou que não demorasse a poder usá-los novamente. Abriu a gaveta e pegou o ratinho mecânico azul, desembulhando-o com cuidado.

— O que é isso? — perguntou Isabelle.

— É o brinquedo que eu estava roubando quando seu padrinho me apanhou.

Eu quebrei, e ele me mandou consertar. Não sei por que ele guardou.

— Vai ver que ele gosta de você — disse Isabelle. — No guarda-roupa dele, lá em casa, ele guarda todos os desenhos que fiz pra ele quando era pequena.

Hugo sorriu e Isabelle, então, deu corda no ratinho. Ficaram olhando ele deslizar pelo balcão. Hugo pensou na descrição que seu pai fizera do autômato.

— Você já parou pra pensar que todas as máquinas são feitas por algum motivo? — ele perguntou a Isabelle. — Elas são feitas pra fazer a gente rir, como esse ratinho, ou indicar a hora, como os relógios, ou pra maravilhar a gente, como o autômato. Deve ser por isso que qualquer máquina quebrada sempre me deixa meio triste, porque ela não pode cumprir o seu destino.

[...]

— Antes de ir pra casa, venha comigo — convidou Hugo, ajudando Isabelle a entrar na saída de ventilação da parede mais próxima. Com a mão de Hugo machucada e o pé torcido de Isabelle, foi difícil para os dois subirem os degraus e a escada de mão, mas um ajudou o outro e, por fim, alcançaram os relógios de vidro de onde se contemplava a cidade. Os relógios deveriam ser iluminados por dentro, mas fazia tempo que a fiação tinha estragado.

— Como é lindo! — exclamou Isabelle. — Parece que a cidade é toda feita de estrelas!

— As vezes eu venho aqui, de noite, mesmo quando não estou cuidando dos relógios, só pra olhar a cidade. Sabe, as máquinas nunca têm peças sobrando. Elas têm o número e o tipo exato de peças que precisam. Então, eu imagino que,

se o mundo inteiro é uma grande máquina, eu devo estar aqui por algum motivo.

E isso quer dizer que você, também, deve estar aqui por algum motivo.

SELZNICK, B. (2007). **A invenção de Hugo Cabret**. São Paulo: SM Editora.

TAREFA 01

O texto acima é um trecho retirado do livro "A invenção de Hugo Cabret". Tomando como base o trecho acima, **IDENTIFIQUE** os seguintes elementos que compõem a cena apresentada no texto I:

- a) Narrador:
- b) Personagens:
- c) Tempo:
- d) Espaço:
- e) Enredo (apresente um resumo da cena)

TAREFA 02

No segundo bimestre, estudamos as narrativas mitológicas. Essas narrativas utilizam personagens como deuses e seres fantásticos para explicar fatos da realidade. Assim, faça uma pesquisa de um mito indígena brasileiro e o copie. Em seguida, escreva um comentário (mínimo de 5 linhas) sobre o mito, apresentando o que a narrativa pretende explicar e dando a sua opinião sobre ela.